

## Shí Niú Tú

As Dez Figuras do Apascentar do Touro

# 十牛圖

KUÒĀN SHĪYUǎN 廓庵師遠

SHÍ NIÚ TÚ 十牛圖

AS DEZ FIGURAS DO APASCENTAR DO TOURO



Revisão e Edição de:

Shén Lóng Fēng

2018



Dedicado a todos os buscadores da verdade e a todos os seres sencientes.

## Nota sobre o Projeto Luz do Oriente

21 de dezembro de 2017:

O Projeto Luz do Oriente visa difundir a sabedoria oriental no Brasil por meio da produção de PDFs em qualidade, com tradução e revisão de textos, clássicos e modernos, fundamentados, de alguma forma, na sabedoria oriental. Contudo, não significa, que vez ou outra, venha a se produzir-se algo fundamentado na sabedoria ocidental.

O projeto surgiu após, ao buscar pela obra Tratado do Vazio Perfeito de Lie-Tzu (uma das principais obras da tradição Taoísta), perceber-se a escassez de livros e traduções bem-feitas e fidedignas sobre tais temas. Assim, a primeira produção foi o PDF “Tratado do Vazio Perfeito - Lie-Tzu”.

Atualmente há um número razoável de obras a serem revisadas e editadas na lista, sem considerar aquelas que nos deparamos pelo caminho de maneira, aparentemente, acidental. Por isso, peço a todos aqueles que desejam receber as obras, de maneira a não perder nenhuma, entre no grupo do Projeto Luz do Oriente no Facebook. De qualquer maneira, esforçar-me-ei por difundi-las em outros grupos no Facebook, tornando-as acessíveis a todos. Todas as obras devem ser distribuídas gratuitamente.

Peço, humildemente, que difundam tais obras, preciosas demais, para permanecerem desconhecidas. Assim poderemos, juntos, contribuir na evolução de todos aqueles que buscam a verdade e têm fome de sabedoria.

- Shén Lóng Fēng

神  
龍  
風

## **Nota de Revisão**

O presente texto é um clássico da tradição Zen e pode ser encontrado facilmente em vários livros, assim como na internet. A presente versão tem como base as versões disponíveis no livro Os Três Pilares do Zen (Editora Itatiaia) bem como na revista Zen Budismo (Planeta especial. N. 188-A) disponíveis, respectivamente, nos links: <http://hsuyun.blogspot.com.br/search?updated-max=2011-01-31T14:07:00-02:00&max-results=7> e <https://cotidianozen.wordpress.com/2008/02/05/pastoreio-do-touro/>.

O comentário é de minha autoria e pode ser copiado e publicado livremente, no entanto, ficaria muito grato se referenciar o projeto, se for o caso. Para melhor compreensão do presente texto, recomendo também a palestra: A Evolução Humana Segundo a Tradição Zen ministrada pela professora Lúcia Helena Galvão disponível no Youtube no canal Nova Acrópole – Escola de Filosofia Internacional.

**- Shén Lóng Fēng**

## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	1
1 – PROCURANDO O TOURO .....	2
2 – ENCONTRANDO OS RASTROS.....	3
3 – O PRIMEIRO VISLUMBRE DO TOURO .....	4
4 – AGARRANDO O TOURO .....	5
5 – DOMANDO O TOURO.....	6
6 – INDO PARA CASA MONTANDO NO TOURO .....	7
7 – O TOURO FOI ESQUECIDO, ELE ESTÁ SÓ .....	8
8 – ESQUECIDO DO TOURO E DE SI MESMO .....	9
9 – VOLTANDO A ORIGEM .....	10
10 – ENTRANDO NA PRAÇA DO MERCADO .....	11
COMENTÁRIO .....	12

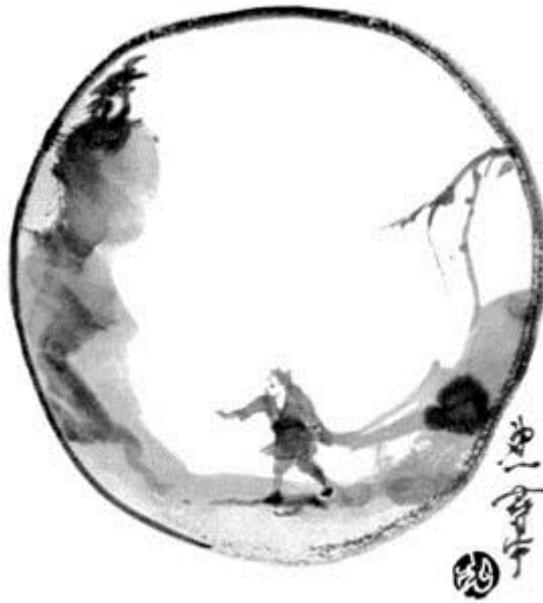
## PREFÁCIO

Entre as várias formulações dos níveis de realização do Zen, nenhuma é mais amplamente conhecida do que as Dez Figuras do Apascentar do Touro, uma sequência de dez ilustrações com comentários em prosa e verso.

Os desenhos originais e os comentários que os acompanha são atribuídos a Kuòān Shīyuǎn (廓庵師遠), um mestre Zen chinês do século XII, mas ele não foi o primeiro a ilustrar por meio de figuras as sucessivas etapas da realização Zen. Existem versões mais primitivas da quinta e oitava figuras, nas quais o touro branqueia progressivamente e o último desenho é um círculo. Isso deixa subentendido que a percepção da unidade (isto é, o esmaecimento de qualquer concepção de si e do outro) era a meta final do Zen. Kuòān Shīyuǎn, porém, julgando que isso estava incompleto, acrescentou mais duas figuras além do círculo, para tornar claro que o homem do Zen do mais elevado desenvolvimento espiritual vive no mundo secular das formas e diversidade e se une com a máxima liberdade aos homens comuns, inspirando-os, pela sua compaixão e irradiação, a andar pelo caminho do Buddha. Essa versão foi a mais largamente aceita no Japão e se revelou no decorrer dos anos como uma fonte de instrução e inesgotável inspiração para os estudantes Zen.

Adaptado do livro Os Três Pilares do Zen (Editora Itatiaia).

## 1 – PROCURANDO O TOURO



O touro nunca se extraviou realmente, então por que procurá-lo? Tendo dado as costas à sua verdadeira natureza, o homem não pode vê-lo. Por causa de sua corrupção, perdeu de vista o touro. Repentinamente, defronta-se com um labirinto de encruzilhadas. Desejos de ganhos e o temor das perdas surgem como chamas; ideias de certo e errado projetam-se como adagas.

*Desolado através das florestas e aterrorizado nas selvas,  
ele procura um touro que não encontra.*

*Acima e abaixo, rios escuros, sem nome espalhados;  
em matas espessas ele percorre muitas trilhas.*

*Cansado até os ossos, com o coração pesado,  
continua a buscar algo que não pode encontrar.*

*Ao entardecer, escuta cigarras gorjeando nas árvores.*

## 2 – ENCONTRANDO OS RASTROS



Através dos sutras e dos ensinamentos, ele encontra os rastros do touro. Foi informado que, assim como vasos de ouro de diferentes feitios são basicamente do mesmo ouro, assim como também cada e toda coisa é uma manifestação do próprio ser. É, porém, incapaz de distinguir o bem do mal, a verdade da mentira. Não passou realmente pelo portão, mas tenta ver os rastros do touro.

*Inumeráveis pegadas ele viu,  
na floresta e à margem das águas.  
Em que distâncias vê ele a relva pisada?  
Mesmo as gargantas mais profundas das mais altas montanhas  
não podem esconder o focinho desse touro que toca diretamente o céu.*

### 3 – O PRIMEIRO VISLUMBRE DO TOURO



Se ele apenas escutar atentamente os sons cada passo, chegará à compreensão e no mesmo instante verá a verdadeira fonte. Os seis sentidos não são diferentes dessa verdadeira fonte. Em qualquer atividade a fonte está manifestamente presente. É algo análogo ao sal na água ou à liga na tinta. Quando a visão interior está corretamente focalizada, chega-se à compreensão de que aquilo que é visto é idêntico à verdadeira fonte.

*Um rouxinol gorjeia num galho,  
o sol brilha nos salgueiros ondulantes.  
Ali está o touro, onde poderia esconder-se?  
Essa esplêndida cabeça, esses chifres majestosos,  
que artista poderia retratá-lo?*

## 4 – AGARRANDO O TOURO



Hoje ele encontrou o touro, que tinha estado longamente corcoveando nos campos agressores e realmente o agarrou. Por tanto tempo ele demonstrou nestes arredores que não era fácil fazê-lo romper com os velhos hábitos. Continua com os velhos hábitos. Continua a ansiar por pastagens cheirosas, é ainda obstinado e indomável. Se o homem quiser domá-lo inteiramente, tem de usar seu chicote.

*Ele precisa agarrar a corda com firmeza e não o deixar escapar  
porque o touro tem ainda tendências doentias.*

*Ora se precipita para as montanhas,  
ora vagueia nas ravinas enevoadas.*

## 5 – DOMANDO O TOURO



Ao surgir um pensamento, outro e mais outro nascem também. A iluminação traz a compreensão de que esses pensamentos são irrealis, já que não brotam de nossa verdadeira natureza. É somente porque a ilusão ainda permanece que eles são tidos como reais. Esse estado de ilusão não tem origem no mundo objetivo, mas em nossas próprias mentes.

*Ele deve segura-lo com firmeza e não permitir ao touro vaguar para que não se extravie por lugares lamacentos.*

*Devidamente cuidado, torna-se limpo e gentil.*

*Solto, segue de bom grado a seu dono.*

## 6 – INDO PARA CASA MONTANDO NO TOURO



Cessou a luta, ganho ou perda não mais o afetam. Ele cantarola canções rústicas dos lenhadores e toca as cantigas simples das crianças da aldeia. Montando no lombo do touro, contempla serenamente as nuvens no alto. Não volta a cabeça na direção das tentações. Embora alguém possa tentar perturbá-lo, permanece impassível.

*Usando um grande chapéu de palha e uma capa,  
montado e tão livre quanto ar,  
atravessando a bruma da tarde,  
ele volta animadamente para casa.  
Aonde quer que vá, produz uma brisa fresca;  
enquanto uma profunda tranquilidade domina em seu coração.  
Esse touro não precisa nem de uma folha de capim.*

## 7 – O TOURO FOI ESQUECIDO, ELE ESTÁ SÓ



No Dharma não há dualidade. O touro é a natureza primária; ele o reconheceu agora. Nenhuma armadilha é mais necessária quando já se capturou o coelho, uma rede torna-se inútil quando já se apanhou o peixe. Como o ouro separado da escória, como a lua que atravessa as nuvens, um raio de luz brilha eternamente.

*Somente montado no touro poderia chegar à casa.*

*Mas eis que agora o touro desapareceu,*

*e o homem se senta, sozinho e tranquilo.*

*O rubro sol passa alto no céu,*

*enquanto ele sonha placidamente.*

*Ao longe, sob o telhado de palma*

*jazem seu chicote e laço, inúteis.*

## 8 – ESQUECIDO DO TOURO E DE SI MESMO



Todos os sentimentos ilusórios pereceram e as ideias de sanidade também se extinguíram. Ele não permanece no estado de "Eu sou um Buddha" e supera rapidamente o estágio de "Agora me purifiquei do orgulhoso sentimento de que não sou Buddha". Mesmo os mil olhos dos quinhentos Buddhas e patriarcas não podem discernir nele uma qualidade específica. Se centenas de pássaros fossem agora cobrir de flores a sua casa, ele não poderia envergonhar-se de si mesmo.

*O chicote, o laço, o touro e o homem  
pertencem igualmente ao vazio.*

*Tão vasto e infinito é o céu azul  
que conceito de nenhuma espécie pode atingi-lo.*

*Sobre o fogo ardente, um floco de neve não pode subsistir.*

*Quando a mente atinge esse estado,  
chega-se finalmente a compreensão  
do espírito dos antigos patriarcas.*

## 9 – VOLTANDO A ORIGEM



Desde o puro princípio não houve tanto quanto um grão de poeira para macular a pureza intrínseca. Ele observa o crescer e o decrever da vida no mundo, enquanto permanece, sem esforço, num estado de imperturbável serenidade. Esse crescer e decrecer não é ilusório ou fantasmagórico, mas sim uma manifestação da origem. Por que então há necessidade de lutar por algo? As águas são azuis e as montanhas são verdes. Só, consigo mesmo, ele observa a mudança incessante das coisas.

*Ele voltou à origem, retornou à fonte,  
mas foi em vão que tomou suas providências.  
É como se estivesse agora cego e surdo.  
Sentado em sua cabana, não almeja as coisas que estão fora.  
Os riachos serpenteiam por si mesmos,  
as flores vermelhas desabrocham naturalmente vermelhas.*

## 10 – ENTRANDO NA PRAÇA DO MERCADO



O portão de sua cabana está fechado, nem mesmo os mais sábios podem encontrá-lo. Seu panorama mental desapareceu por fim. Segue seu próprio caminho, não tentando seguir os passos dos antigos sábios. Carregando uma cabaça, passeia pelo mercado; apoiado em seu bordão, volta para casa. Ele guia os estalajadeiros e os peixeiros no Caminho do Buddha.

*Com o peito descoberto e descalço,  
ele entra na praça do mercado.  
Enlameado e coberto de poeira,  
como sorri largamente!  
Sem recorrer a místicos poderes,  
faz árvores secas florescerem de repente.*

## COMENTÁRIO

O Apascentar do Touro é uma antiga história simbólica da tradição Zen que ilustra a evolução do homem, desde a ignorância até depois da iluminação. Nessa história o touro representa o ego do homem, que se contrapõem a verdadeira essência do homem. Quando dominado pelo touro, o homem segue o inconsciente e instintivo; quando domado o touro, o homem segue consciente em busca da verdadeira compreensão.

Na primeira das dez figuras, há um homem que procura o seu touro, que se perdeu. O homem está desorientado e confuso, não sabe por onde seguir, e mesmo assim, de algum modo ele percebeu a existência do touro e por isso o procura.

Na segunda figura o homem descobre pegadas do animal, e começa a progredir. As pegadas representam o rastro que animal deixa pelo caminho, assim, as pegadas representam o rastro das ações do homem que nesse estágio ainda segue o touro e consequentemente é dominado pelo ego. As pegadas são os efeitos das ações egóicas do homem e por meio delas o homem vai em busca do reconhecer o seu ego, seu eu inferior.

Na terceira figura o homem vê a parte de trás do touro na mata densa, assim ele tem um vislumbre do touro, uma pequena percepção do seu ego, uma pequena percepção da sua própria ignorância, é o início da consciência de si mesmo.

Na quarta figura, o homem vê completamente o touro e contempla seus chifres, desse modo reconhece totalmente seu ego. Ainda é difícil se desidentificar do ego, daquilo que não é sua verdadeira essência, e por isso o homem ainda luta para domá-lo.



Domar o touro é um processo longo e árduo, mas finalmente, na quinta figura, ele consegue domá-lo. Nesse estágio o ego ainda está presente, no entanto, o homem tem consciência plena do mesmo e consegue perceber todas as suas manifestações, assim, lentamente, se desidentifica cada vez mais do touro.

Na sexta figura, não há mais luta, o touro foi totalmente dominado e amansado. Nesse momento, livre da ignorância e dos desejos, o homem segue o caminho desfrutando de plena tranquilidade e serenidade.

Na sétima figura, o touro desapareceu, mas não por ignorância, mas sim por que o homem não mais possui um touro. O ego foi totalmente superado. Em unidade com sua verdadeira essência, livre da dualidade, o homem segue em completamente integrado com tudo o que existe.

Na oitava figura, nada mais há do que o vazio, não há nada ali pintado. O homem adentrou o Tao, alcançou o Nirvãna, se iluminou... A oitava figura representa o imanifesto e insondável; aquilo que, de maneira alguma, pode ser denominado.



A nona figura representa o homem que encontrou a origem de todas as coisas e nesse momento consegue ver as coisas como realmente são. Livre da ilusão, o homem segue desperto.

Na décima figura, o homem que encontrou a verdadeira compreensão, em toda a sua compaixão, retorna ao mundo da dualidade, ao mundo manifesto, com o intuito de ajudar a todos aqueles que ainda estão sob o véu da ilusão, inconsciente e em sono profundo. Carrega uma cabaça, contendo a compressão sublime.



還返<sup>九</sup>  
源本



昭<sup>十</sup>和<sup>入</sup>幸<sup>手</sup>印<sup>鄰</sup>復  
画<sup>九</sup>堂<sup>九</sup>幸<sup>九</sup>印<sup>九</sup>復<sup>九</sup>  
画<sup>九</sup>堂<sup>九</sup>幸<sup>九</sup>印<sup>九</sup>復<sup>九</sup>

Àqueles que forem suficientemente sinceros e verdadeiros consigo mesmos; que, ao reconhecerem a própria ignorância, percebendo-se ainda na tentativa de encontrar ou domar o touro, lhes digo: leiam o livro Um Novo Mundo, O Despertar de Uma Nova Consciência por Eckhart Tolle. Esse livro os ajudará a compreender o ego e a verdadeira essência do ser. Sem dúvida alguma, será um tesouro inestimável nessa árdua caminhada.

**FIM**